# 

# Regras gerais de notação de fontes

**Ana Isabel Ribeiro**

**Joaquim Ramos de Carvalho**

**Versão 1.2 Abril de 2009**

Regras gerais de notação de fontes 1

1. A Metodologia utilizada no registo da informação 2

2. Elementos base da linguagem KLEIO 3

2.1 Conceitos gerais 4

2.2 Regras gerais de notação 4

3. A sequência de registo de uma fonte 5

4. Vocabulários e convenções 6

4.1 Regras gerais para grafia, onomástica, toponímia e informação ilegível ou incompleta. 6

4.2 Vocabulários de atributos 7

O caso específico dos atributos “cargos, profissões e títulos” 9

4.3 Vocabulários de relações 10

5. Actos 12

5.1 Baptismos (b$; bap$) 12

## 1. A Metodologia utilizada no registo da informação

A base de dados proposta TIMELINK/MHK assenta essencialmente em três núcleos fundamentais: o tratamento de entidades , das relações e dos atributos. No que diz respeito às entidades, a que assume um papel fundamental é a entidade pessoa que será registada numa tabela própria, constando dela apenas os atributos invariáveis no tempo e um atributo artificial, mas fundamental que se constituirá como a chave de identificação da entidade e passaremos a designar por id. Os atributos variáveis serão tratados como uma entidade e registados numa tabela própria, com o seu ***id*** próprio (que é gerado automaticamente e que não é visível para o utilizador), devendo constar dela as seguintes colunas: ***id*** da pessoa (o ***id*** gerado na tabela da entidade **pessoas**), o tipo de atributo, valor do atributo, data e fonte. Deve reservar-se ainda um campo para observações onde será registada toda a informação que não será objecto de cruzamento, servindo apenas de referência ao utilizador.

Quanto às relações também serão tratadas na sua própria tabela deve conter coluna para o ***id*** da relação, isto é, a matrícula identificadora dessa relação específica, o ***id*** da entidade que é origem dessa relação, o ***id*** da entidade que é destino dela, o tipo de relação, o valor que lhe será atribuído, a data e finalmente as colunas para a identificação da fonte e para observações.

Esta tríade fundamental não contempla no entanto um aspecto central da vivência real das pessoas, as funções que desempenham e que a fonte registou. O aspecto funcional será também tratado como uma entidade a qual corresponde uma tabela que genericamente designaremos por actos. Mas, mais uma vez a complexidade do real gera a necessidade da adaptação dos formalismos - assim sabemos que o acto genérico pode assumir diversas formas (Ex. escritura notarial, registo paroquial, devassa, inquirição, pauta, etc.) e como tal também a entidade acto se pode desdobrar em entidades especializadas.

## 2. Elementos base da linguagem KLEIO

### 2.1 Conceitos gerais

Um ficheiro de transcrição de uma fonte é um ficheiro de texto (que deve ser gravado com a **terminação cli** (ex. baptismos1715-1718.cli), evitando conter na sua designação pontos parêntesis ou outros sinais).

A linguagem que utilizamos na transcrição das fontes designa-se por KLEIO e teve origem no Max-Plank Institute für Geschichte. O KLEIO utiliza os conceitos *grupo* e *elemento*. Por **grupo** entende-se a **unidade de recolha de informação** (pessoa, propriedade) descrita por elementos. Este é **caracterizado por elementos** que, por sua vez, **recebem valores**.

### 2.2 Regras gerais de notação

A notação de documentos utilizando este tipo de linguagem tem subjacente um pequeno número de regras que passamos a descrever:

* **O nome dos grupos é sempre seguido por um $** e deve ser sempre a primeira inscrição da linha. O **$** Significa que a palavra imediatamente anterior designa um grupo. Exº:

fonte$

bap$

pad$

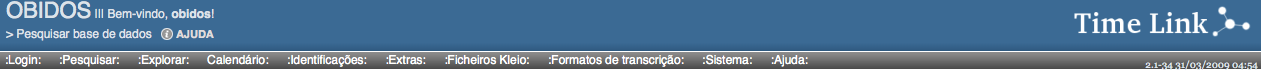
escritura$

* **A seguir à indicação do grupo** aparecem **os elementos** **separados por barras**. Exº:

n$maria/f = elementos “nome” e “sexo”

bap$b1715-1/03/01/1715/fl.128v./igreja de sao silvestre/bebiano nunes da gama (reverendo economo) = elementos “id”, “dia”, “mês”, “ano”, “fólio”, “local”, “celebrante”.

* Cada grupo tem definido uma ordem pela qual os elementos se sucedem (essa ordem pode vista nos formato de transcrição/Transcription formats documentation existentes no TImelink/MHK



bap$b1715-1/03/01/1715/fl.128v./igreja de sao silvestre/bebiano nunes da gama(reverendo economo) = elementos “id”, “dia”, “mês”, “ano”, “fólio”, “local”, “celebrante”.

* O nome dos elementos pode ser omitido desde que estes venham sempre na mesma ordem predefinida. Exº:

n$maria/f em vez de n$nome=maria/sexo=f

* Cada grupo tem definido quais os elementos que são obrigatórios.
* **Cada grupo pode ainda definir elementos passíveis de ser opcionalmente** adicionados. No caso dos elementos opcionais a forma correcta de introdução é [nome do elemento] = [valor do elemento]. Exº:

pad$jose de santo tomas

* **Para saber quais os elementos de um grupo**, a ordem pela qual se sucedem e quais os obrigatórios e os opcionais **ver os Formatos de transcrição/Transcription formats documentation** na base de dados.

bap$ (based on : [**pt-acto**](http://localhost:8080/mhk/mhk_doc/pt-acto.html)**)**

Minimal: **bap$id/dia/mes/ano** *(elementos obrigatórios)*

Typical: **bap$id/dia/mes/ano/fol/local/celebrante**

*(ordem pela qual se esperam os elementos “típicos”)*

Complete:**bap$id/dia/mes/ano/fol/local/celebrante/loc=.../obs=...**

***(loc e obs são elementos opcionais que pode aparecem mas necessitam de ser qualificados sob a forma “nome=valor”)***

mad$ (based on : [parentef](http://localhost:8080/mhk/mhk_doc/parentef.html))

Minimal**: mad$nome**

Typical: mad$nome/sexo

Complete: **mad$nome/sexo/id=.../mesmo\_que=.../obs=...**

* O sinal **%** introduz a **linguagem na forma original**. Ex.

n$catarina%c.a

* **Os comentários** do investigador podem ser incluídos na notação, mas sempre precedidos do sinal **#**

ls$loccasamento/nossa senhora de monserrate/obs=ermida**#pertencente nesse ano a freguesia de s. pedro**

* Se na descrição dos valores necessitarem de utilizar os sinais **$, /, %, #, ;** precede-los de uma barra **\ (ex. pagou 400\$000).**

## 3. A sequência de registo de uma fonte

No sistema MHK as fontes são consideradas como colecções de “actos”. Um acto, na sua expressão mais simples, é algo que a fonte descreve como tendo acontecido num dado momento do tempo e num determinado ponto do espaço. Por exemplo: baptismos, escrituras notariais, inquirições de testemunhas, reuniões da mesa da Misericórdia, são tudo “actos” que as fontes referenciam.

Um acto tem atributos próprios, como a data e o lugar de ocorrência. Mas a informação essencial dos actos é composta pelas pessoas ou objectos/entidades (por exemplo, uma propriedade que é vendida, ou uma dívida que é contraída) que neles participam. Quando uma pessoa ou uma entidade participam num acto exercem determinada função no acontecimento a que o acto dá forma. São exemplo de funções de pessoas em actos: pai, mae, padrinho, madrinha, pai da madrinha, noiva, noivo, etc. No sistema MHK as pessoas são registadas nos actos precedendo o seu nome da indicação da função. O mesmo se aplica quando no acto aparecem outras entidades ou objectos que não pessoas e têm uma função específica, como garantia, fiança, propriedade vendida, propriedade aforada.

Tanto as pessoas como outro tipo de entidades, são descritas por colecções de atributos e de relações. Os atributos descrevem informações sobre a entidade em si, como a residência de uma pessoa, ou o valor de uma propriedade. As relações servem para registar ligações entre os intervenientes no acto que não são deduzíveis da função que desempenham no mesmo. Por exemplo, se, num baptismo, o padrinho da criança é irmão da mãe, e essa informação consta do assento, então é possível registar essa relação.

Por outras palavras, quando alguém é referido numa fonte regista-se: que função desempenhava no acto registado, que atributos tinha nesse momento e que relações com outras pessoas não inferíveis da sua função. As outras entidades, como propriedades, dívidas, casos judiciais, são tratadas de modo semelhante às pessoas: conjuntos de funções, atributos e relações.

Todas transcrições devem começar com a **declaração geral Kleio** .

Imediatamente a seguir vem o grupo fonte:

*kleio$gacto2.str*

*fonte$not1785/1785/notariais/obs=notario Pascoal Gavino*

Cada pessoa é registada como um novo grupo, com elementos (atributos) e relações que dele estão dependentes.

Os atributos passam a ser notados com a fórmula **ls$**, ou seja, *life story;*

Exemplo:

*n$antonio/m*

*pn$joao tavares*

*ls$residencia/coimbra*

*ls$profissao/carpinteiro*

## 

## 4. Vocabulários e convenções

### 4.1 Regras gerais para grafia, onomástica, toponímia e informação ilegível ou incompleta

* **Todas as informações** descritivas de entidades são **inseridas em minúsculas, sem acentos ou cedilhas**. Esta prática acelera a introdução de dados, simplifica a leitura e reduz a possibilidade de erro naqueles campos que serão tratados pela base de dados para fazer contagens, comparações ou ordenações.
* Contudo, quando num acto ou num campo de observações se deseja registar um texto que mais tarde possa ser utilizado para citar a fonte original, pode ser utilizada a ortografia mais adequada, incluindo acentos, maiúsculas e cedilhas.
* Se durante a recolha dos dados existirem palavras ou expressões que levantarem dúvidas no que diz respeito à sua transcrição inserir em observações **(/obs=)** a palavra “dúvida”. Tal facilitará futuras correcções;

Ex. n$afonso/m/obs=duvida na leitura do nome

* Os atributos e as relações devem ser registadas através da utilização de um vocabulário controlado. Mais adiante são dados exemplos desse vocabulário.
* A ortografia de nomes deve ser actualizada;

Ex. joao em vez de joam

* Quando alguém é referido, mas o nome não é indicado, deve-se utilizar a expressão “nome desconhecido” no lugar do nome. Se uma fonte refere “o criado de José Silva”, sem mais, regista-se:

referido$nome desconhecido%criado de jose da silva

ls$profissao/criado

* Quando uma parte do nome não se lê colocar um ponto de interrogação

referido$jose ? da silva/obs=duvida nao se le o segundo nome.

* Na toponímia deve-se procurar registar a forma actual de grafar o topónimo, recorrendo, por exemplo a um dicionário coreográfico.
* Todas as abreviaturas encontradas em nomes ou toponímia devem ser desdobradas. Caso se considere a abreviatura ambígua (por exemplo C.a) deve-se indicar a forma abreviada usando o sinal “**%**” para separar a forma interpretada do original:

n$catarina%c.a/f

### 4.2 Vocabulários de atributos

Os atributos são introduzidos pelo grupo **ls$** ou o seu equivalente **atr$**

Normalmente apenas dois elementos são registados: o nome do atributo e o seu valor:

ls$residencia/casais

ls$profissao/sapateiro

Os atributos são registados na base com a data do ano que contem a pessoa a que estão associados. Por vezes a fonte pode indicar, numa anotação à margem por exemplo, uma mudança de atributo numa data posterior ao acto que está a ser transcrito (“foi substituído neste cargo por José Francisco em 24 de Março de 1685”) Quando uma fonte regista explicitamente uma data diferente para o atributo, esta pode ser adicionada ao grupo ls$ através do elemento adicional data:

ls$cargo/irmao da mesa da misericordia/data=16850324

Todos os registos de atributos podem receber uma observação sob a forma de **/obs =** texto

ls$profissao/rendeiro/obs=a fonte de facto diz “recolhe aos foros”

Eis os atributos mais usados (base de dados de Soure)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atributo** | **Ocorrências** | **Observações** |
| alcunha | 425 | Normalmente as alcunhas são detectáveis nas fontes pela presença de um artigo entre o nome e alcunha “Manuel Rodrigues o velho”  *ls$alcunha/velho* |
| assina |  | Se os indivíduos envolvidos no acto têm capacidade de escrita e tal for explicitado usar as seguintes fórmulas: *ls$assina/sim* (se assina);  *ls$assina/bem* (se assina especialmente bem);  *ls$assina/cruz* (se não assina e apenas faz uma cruz); |
| ausente | 1 | Usar quando a fonte indica que a pessoa se encontra ausente naquele momento  *ls$ausente/agora* |
| bispado | 23 |  |
| cargo | 885 | Ver nota abaixo sobre cargos, profissões e títulos |
| ec | 10085 | Estado civil (s=solteiro, c=casado, v=viúvo) |
| enjeitada | 6 | *ls$enjeitado/sim* |
| enjeitado | 21 |  |
| freguesia | 1230 | Usar quando a pessoa é de uma freguesia diferente da da recolha. |
| idade | 27 |  |
| idade\_aprox | 33 | Usar quando a idade é expressa de forma imprecisa. Por exemplo:  *ls$idade\_aprox/mais de 7 e menos de 12*  *ls$idade\_aprox/menor* |
| ilegitima | 57 | *ls$ilegitima/sim* |
| ilegitimo | 52 | *ls$ilegitimo/sim* |
| morta | 499 | Utilizada sobretudo para registar o facto de o acto referir uma pessoa como estando morta na altura “já falecida”.  *ls$morta/antes* |
| morto | 739 | *ls$morto/antes* |
| naturalidade | 1441 | Só se utiliza quando tal vem claramente especificado na fonte (ex: João Martins natural dos Casais= *ls$naturalidade/casais*).  Se na fonte esta designação não for clara é preferível usar o atributo “residência” (ex. João Martins dos Casais= *ls$residencia/casais*) |
| nome | 69 | Quando a fonte de alguma forma indica uma variação no nome da pessoa (“Catarina Francisca ou Ferreira”). Também pode ser usado quando uma pessoa normalmente conhecida por determinado nome aparece descrita com uma forma abreviada (“o capitão mor Paulo Ribeiro”  *referido$paulo ribeiro cabral*  *ls$cargo/capitão-mor*  *ls$nome/paulo ribeiro* |
| ordem | 30 | Ordem religiosa a que pertence um membro do clero regular |
| pobre | 83 | Quando a fonte refere alguém como sendo “pobre”  *ls$pobre/sim* |
| profissao | 1014 | Ver nota abaixo sobre cargos, profissões e títulos |
| residencia | 13475 | Usar residência em vez de morada. No caso do indivíduo residir no seu casal colocar *ls$residencia/casal proprio* |
| titulo | 790 | Para registar os “dom”, “frei”, etc. |

Outros atributos possíveis:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| condicao | -- | Especifica a condição do indivíduo caracterizado. Será especialmente utilizado para designar a condição de escravo:  *ls$condicao/escravo* |
| confissao | -- | Explicita a religião e as suas especificidades. Por exemplo pode ser utilizado no caso dos cristãos-novos, cristãos-velhos, muçulmanos, etc.  *ls$confissao/cristao novo* |
| nacionalidade | -- | *Especifica a nacionalidade de intervenientes que sejam estrangeiros*  *ls$nacionalidade/irlanda* |
| locbaptismo | -- | Lugar onde os pais foram baptizados (quando há uma referência específica ao local no assento de baptismo de um filho, por exemplo).  *ls$locbaptismo/ freguesia de s.pedro* |
| loccasamento | -- | Lugar onde os duas pessoas casaram (pode existir uma referencia específica num assento, por exemplo de um baptismo)  *ls$loccasamento/ igreja de s.tiago* |

### O caso específico dos atributos “*cargos, profissões e títulos”*

O atributo **cargo** serve para designar funções necessariamente temporárias, muitas vezes de carácter electivo, ocupadas por pessoas sucessivas (vereador, provedor da misericórdia, procurador, vigário, capitão, alferes, etc.).

Já **título** designa denominações de estatuto ou preeminência social (dom, dona, frei, reverendo, familiar do santo ofício, cavaleiro da ordem de Cristo, fidalgo, ilustríssimo, doutor, etc).

A profissão corresponde à ocupação normalmente exercida por uma pessoa: “lavrador”, “sapateiro”, “tanoeiro”, “trabalhador de enxada”.

No caso dos eclesiásticos deve optar-se sempre por colocar **ls$profissao/padre** e, se existir, informação explicitar que tipo de padre se trata. Por exemplo, o caso de um membro do clero regular (*o padrinho foi Frei António dos Anjos, religioso da Ordem de S. Bernardo*)

*pad$antonio dos anjos*

*ls$profissao/padre*

*ls$titulo/frei*

*ls$ordem/s. bernardo*

Se existirem referência a um determinado indivíduo como clérigo de ordens menores ou ordens maiores colocar **ls$titulo/clerigo de ordens menores** ou **ls$titulo/clerigo de ordens maiores.**

### 4.3 Vocabulários de relações

A maior parte das relações de parentesco básicas (como marido, mulher, pai e filho) são geradas automaticamente pela base de dados a partir da função com que as pessoas ocorrem nos actos. Por exemplo, num baptismo, o tradutor gera automaticamente relações de parentesco entre n-pn, n-mn, pn-mn, mad-pmad, mad-mrmad, pad-ppad, etc.

No entanto, poderemos querer especificar outro tipo de relações de parentesco que não serão geradas de forma automática (ex. genro, nora, enteado, primo, sobrinho, etc.) ou registar informações mais específicas (ex. irmão gémeo). Neste caso temos que indicar a relação existente entre dois indivíduos e o seu valor. Essa indicação é feita a partir de um indivíduo em relação a outro cujo nome e matrícula deve ser registada (tal implica dar sempre uma matricula prévia ao “receptor” da relação). Eis um exemplo: *O padrinho de João, filho de Manuel Antunes e de Maria Teresa, foi João António, tio do pai da criança.* Em termos de notação tal tomaria a seguinte forma:

n$joao

pn$manuel antunes/id=1758-b-54 (**matrícula manual; na primeira atribuição deve constar sempre id= ...)**

mn$maria teresa

pad$joao antónio

rel$parentesco/tio/manuel antunes/1758-b-54 **(não colocar “id=”).**

O mesmo processo deve ser utilizado especificar relações que não as de parentesco como, por exemplo, as de índole profissional ou social. Vejamos os seguintes casos:

**Caso 1 –** O baptismo de José, filho de Francisco Fernandes, o moço e de Maria Luís, moradores em Trás do Outeiro, cujos padrinhos foram José Cardoso, residente em Óbidos, criado de D. Pedro de Menezes, prior da igreja de Santa Maria de Óbidos, e Natária Maria do Casal de São Tiago.

bap$b1641-20/12/10/1641/fl.59./igreja de sao tiago/ domingos antonio de Figueiredo (vigario)/obs=assina padre joao pedroso (cura)

n$jose/m

pn$francisco fernandes

ls$alcunha/o moco

ls$residencia/tras do outeiro

mn$maria luis

**pad$jose cardoso**

ls$profissao/criado

ls$residencia/obidos

**rel$profissional/criado/pedro meneses/1641-b-pedro**

mad$nataria

mrmad$jeronimo dias

ls$residencia/casal de sao tiago

**referido$pedro de menezes/id=1641-b-pedro**

ls$titulo/dom

ls$profissao/padre

ls$cargo/prior da igreja de santa maria de obidos

**Caso 2 –** O Baptismo de José, nascido a 27 de Maio de 1785, filho de Manual Pedrosa do Nascimento e de Josefa Joaquina de Santa Joana, moradores na vila de Eiras, cujos padrinhos foram José Rodrigues Feio, capelão da Sé de Coimbra e Maria Teresa, moradora nos Carvalhais, freguesia de Lavos. Tocou pela madrinha (ou seja, representou a madrinha) o padre José Rodrigues Ramalho.

bap$b1785.1074/5/6/1785/fl.4/vigario luis barreto de figueiredo Castilho

n$jose/m

ls$datanasc/17850527

mn$josefa joaquina de santa joana

pad$jose rodrigues feio

ls$cargo/capelao da se de coimbra

**mad$maria teresa/id=1785-b1074-maria**

ls$residencia/carvalhais,

**procurador-mad$jose rodrigues ramalho**

ls$profissao/padre

**As relações mais frequentes (base de dados de Eiras)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tipo de relação** | **Valor da relação** | **Ocorrências** |
| parentesco | afilhada | 3 |
| parentesco | afilhado | 2 |
| parentesco | avo materna | 1 |
| parentesco | avo materno | 2 |
| parentesco | avo paterna | 1 |
| parentesco | avo paterno | 1 |
| parentesco | cunhada | 2 |
| parentesco | cunhado | 3 |
| parentesco | enteada | 3 |
| parentesco | enteado | 1 |
| parentesco | genro | 4 |
| parentesco | irma | 1 |
| parentesco | irma gemea | 7 |
| parentesco | irmao | 53 |
| parentesco | irmao gemeo | 4 |
| parentesco | neta | 8 |
| parentesco | neto | 1 |
| parentesco | prima | 1 |
| parentesco | primo | 1 |
| parentesco | sobrinha | 18 |
| parentesco | sobrinho | 22 |
| parentesco | sogra | 2 |
| parentesco | sogro | 1 |
| parentesco | tia | 78 |
| parentesco | tio | 58 |
| profissional | criada | 62 |
| profissional | criado | 58 |
| profissional | escrava | 3 |
| profissional | escudeiro | 1 |
| profissional | patroa | 1 |
| sociabilidade | ama | 5 |
| sociabilidade | dotado | 1 |
| sociabilidade | herdeira | 2 |
| sociabilidade | herdeiro | 3 |
| sociabilidade | procurador | 299 |
| sociabilidade | procuradora | 7 |
| sociabilidade | testamenteira | 2 |
| sociabilidade | testamenteiro | 5 |

## 5. Actos

### 5.1 Iniciar a transcrição com a linguagem Kleio

Primeiro devemos decidir quantos actos vamos transcrever por ficheiro (aconselhamos entre 50 a 100 actos, pois tal facilitará a tradução, importação e a detecção de erros pela base de dados). Esse número poderá abranger vários anos de actos.

Devemos iniciar a transcrição com a declaração Kleio e gerar uma identificação do ficheiro/fonte que iremos escrever. Essa identificação/matrícula (que não poderá ser repetida, uma vez que identifica a fonte na base de dados) deve conter o período cronológico que os actos notados abrangem e é seguida de uma série de elementos fixos sobre a fonte, neste exemplo, os registos paroquiais de baptismo.

kleio$gacto.str *(declaração Kleio)*

fonte$baptismos1754-1755 *(matrícula gerada pelo utilizador)/data=1754-1755 (anos aos quais os actos transcritos correspondem) /*tipo=registos paroquiais *(tipo de fonte)/*localizacao=arquivo distrital de leiria (onde o original se encontra depositado)/obs=o livro inicia-se em 1750 *(campo facultativo)*

### 5.2 Baptismos (bap$)

Em seguida começamos a transcrever os actos para a linguagem Kleio. Cada acto, neste caso de baptismo, deve ter a sua própria matrícula (única e irrepetível) gerada pelo utilizador (aconselhamos a presença nessa matrícula do ano do acto e de um número de ordem). Após a matrícula segue-se a introdução da data (dia, mês e ano, separados por barras). Se não existir uma data completa, deve-se substituir os elementos em falta por zeros.

Os elementos seguintes a introduzir são: o fólio/página no qual o acto se localiza na fonte; o local onde o acto foi produzido e o nome do celebrante. Opcionalmente pode ser introduzido um campo de observações.

Como referimos anteriormente os elementos introduzidos na identificação do acto, neste caso de baptismo, devem ser separados por barras, pois representam campos de informação distintos e posteriormente pesquisáveis na base de dados. Exemplo:

b$b1803.14/1/6/1803/fol=fl. 35/local=igreja matriz de eiras/celebrante=antonio jose fernandes da silva e andre fernandes da silva/obs=ambos assinam

O nome dos elementos pode ser omitido desde que estes venham sempre na mesma ordem predefinida.

b$b1803.14/1/6/1803/fl. 35/igreja matriz de eiras/antonio jose fernandes da silva e andre fernandes da silva/obs=ambos assinam

A transcrição de cada baptismo inicia-se com a identificação da criança baptizada à qual corresponde o **grupo n$,** seguida dos **valores dos elementos nome e sexo**.

Segue-se a identificação dos restantes actores no acto:

**o pai –** representado pelo grupo pn$

**a mãe –** mn$

**o padrinho -** pad$

**a madrinha –** mad$

Outros actores podem aparecer no acto:

**Avô paterno –** ppn$

**Avó paterna –** mpn$

**Avô materno –** pmn$

**Avó materna –** mmn$

**Marido da madrinha –** mrmad$

**Procurador do padrinho –** procurador-pad$

**Procurador da madrinha –** procurador-mad$

**Pessoas referidas genericamente –** referdo$; referida$

**Testemunhas – test$**

Estes actores são caracterizados por atributos que se revelarão fundamentais na sua posterior identificação.

#### **Exemplo de uma notação de um baptismo**

*Aos oito de Junho de mil setecentos e setenta e sete bautizou de minha licença o padre Jose de Campos Branco a Antonia filha de Jose Monteiro e de sua mulher Bernarda da Silva desta freguesia. Netta paterna de Manuel da Cunha Pedraes e de sua mulher Benta Monteira e materna de Jose da Cunha Gaio e de sua mulher Marianna da Silva, todos desta vila. Nasceo aos dois do dito mez e forão seos padrinhos o conego Antonio de Campos Branco e Bernarda da Silva, tia da bautizada. Eiras, dia, mes, era ut supra.*

*o vigario Luiz Barreto de Figueiredo Castilho (assinatura autógrafa)*

*Jose Monteiro (assinatura autógrafa)*

*Jose de Campos Branco (assinatura autógrafa)*

bap$b1777.918/8/6/1777/fl.nao legivel/igreja matriz de eiras/padre jose de campos branco com licenca do vigario luiz barreto de figueiredo castilho/obs=assinam ambos os párocos

n$antonia/f/obs=diz a margem eiras/id=1777-b918-antonia

ls$datanasc/17770602

pn$jose monteiro

ls$residencia/eiras

ppn$manuel da cunha pedrais

ls$residencia/eiras

mpn$benta monteira

mn$bernarda da silva

pmn$jose da cunha gaio

ls$residencia/eiras

mmn$mariana da silva

pad$antonio de campos branco

ls$cargo/conego

mad$bernarda da silva

rel$parentesco/tia/antonia/1777-b918-antonia

test$jose monteiro/m

ls$assina/sim

test$jose de campos branco/m

ls$assina/sim

**Algumas práticas de notação específicas do tratamento de baptismos:**

* Quando o sexo da criança for desconhecido colocar um **?;**
* A data de nascimento esta deve se introduzida através de um **ls** (ex: Maria nascida a 20 de Setembro de 1759 = **ls$datanasc/17590920**);
* No caso da notação de casais, basta colocar o atributo residência no marido;
* No caso de estarmos perante um baptismo por necessidade devemos registar o nome da pessoa que o realizou e especificar o acto através de uma relação de sociabilidade com o valor de “baptizou em necessidade”. Exemplo:

bap$b1741.57 /1741/10/22 / vigario antonio de almeida

n$catarina /f/id=b1741-57-cat

ls$ [morta](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_type&type=morta)/[sim](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_value&type=morta&value=sim) /

ls$datamorte/17411023

pn$[antonio pereira](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=show&id=b1741.57-per1-per2)

ls$ [naturalidade](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_type&type=naturalidade)/[eiras](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_value&type=naturalidade&value=eiras)

ls$ [residencia](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_type&type=residencia)/ [eiras](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_value&type=residencia&value=eiras)

mn$ [helena maria da conceicao](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=show&id=b1741.57-per1-per3)

ls$[naturalidade](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_type&type=naturalidade) / [eiras](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_value&type=naturalidade&value=eiras)

referida$ [luisa da cunha](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=show&id=b1741.57-per1-per4)   
 ls$[profissao](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_type&type=profissao) /[parteira examinada](http://127.0.0.1:8080/mhk/servlet/do?action=query&sql=attribute_value&type=profissao&value=parteira%20examinada)

rel$sociabilidade/baptizou em necessidade/catarina/ b1741-57-cat

* No caso de registo de irmãos gémeos, devem-se fazer notações distintas (isto é registar dois baptismos), atribuindo um **id** aos pais no assento do primeiro gémeo e colocando **mesmo\_que** na identificação dos pais do segundo gémeo (a base de dados assume, assim, imediatamente que os pais são os mesmo). Deve, igualmente, estabelecer-se uma relação entre as duas crianças. Um exemplo de notação:

bap$b1753.370/5/8/1753/igreja matriz de eiras/vigario antonio de almeida

n$manuel/m/id=1753-b370-manuel

ls$datanasc/17530726

pn$bento rodrigues pereira/id=1753-b370-pai

ls$residencia/casais de eiras

ppn$manuel rodrigues giao

ls$residencia /casais de eiras

mpn$escolastica pereira

mn$maria perpetua de jesus/id=1753-b370-mae

pmn$jose luis

ls$residencia/casais de eiras

mmn$josefa dos santos

ls$naturalidade/casais de eiras

pad$manuel lopes guimaraes

ls$residencia/coimbra

mad$josefa marques

ls$ec/s

ls$residencia/eiras

test$antonio da silva/m

ls$assina/sim

test$antonio rodrigues pereira/m

ls$assina/sim

bap$b1753.371/5/8/1753/igreja matriz de eiras/vigario antonio de almeida

n$valerio/m

rel$parentesco/irmao gemeo/manuel/1753-b370-manuel

pn$bento rodrigues pereira/mesmo\_que=1753-b370-pai

ls$residencia/casais de eiras

mn$maria perpetua de jesus/mesmo\_que=1753-b370-mae

pad$manuel

ls$ec/s

ls$residencia/eiras

mad$maria teresa da conceicao

ls$residencia/coimbra

test$antonio da silva/m

ls$assina/sim

test$antonio rodrigues pereira/m

ls$assina/sim

* Outro caso frequente é o do registo de crianças expostas. De uma maneira geral, neste tipo de registo encontramos informação relativa ao sexo e nome atribuído à criança (pelos padrinhos ou pelos progenitores em pequenos bilhetes que deixavam com a criança), local do abandono, quem encontrou a criança, os padrinhos (nomeadamente padrinhos “institucionais”: procurador do concelho, eclesiásticos, etc.) e, por vezes, o nome da ama a quem a criança seria entregue. Neste tipo de registos surgem algumas relações que exigem uma notação específica como a relação entre a criança e quem a encontrou (rel$sociabilidade/achou a criança/….) ou, como referimos, a relação do enjeitado com a ama rel$sociabilidade/ama/…). Exemplo:

bap$b1785-2/15/1/1785/fl.4v./igreja de sao pedro/jose luis fialho de mendonca (reverendo, doutor, padre, beneficiado, prior da igreja de sao pedro)/obs=assina o paroco o beneficiado jose luis fialho de mendonca

n$angelica maria/f/id=b1785-2-n

ls$enjeitada/sim/obs="a qual foi exposta na noute antecedente a porta de manoel da silva no cazal das figueiras junto ao lugar do pinhal...e trazia a dita exposta huma sedula que dizia: como nos consta que em a vila de obidos ha hum decreto de sua magestade para que com o dinheiro das cizas se mandem criar os expostos nele ou em seu termo, rogamos aos ilustrissimos, e noblisimos vereadores, procurador do concelho e escrivao da camera queirao mandar criar esta, fazendo selecção de huma ama de bons costumes e livre de achaques; á qual no baptismo porão o nome angelica maria e de que tudo mandarão fazer asento, porque ha-de ser procurada por seos pays nesta vila ou seu termo aonde veyo ser esposta...foi emtregue para a criar francisca das chagas cazada com antonio francisco assistentes no lugar do pinhal"

pn$nome desconhecido

mn$nome desconhecido

pad$feliciano gomes da silveira

ls$cargo/tesoureiro da igreja de sao pedro

referido$manuel da silva

ls$residencia/casal das figueiras/obs=junto ao lugar do pinhal

rel$sociabilidade/achou a crianca/angelica maria/b1785-2-n

referida$francisca das chagas/id=b1785-2-referida

ls$residencia/pinhal

rel$sociabilidade/ama/angelica maria/b1785-2-n

referido$antonio francisco/id=b1785-2-per5

ls$residencia/pinhal

rel$parentesco/marido/francisca das chagas/b1785-2-referida